XXXII MOSTRA DE PSICOLOGIA
EEDIC
ENCONTRO DE EXTENSÃO, DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA
ISSN 2445-6042

TRABALHANDO COM O VÍCIO NA CLÍNICA

Sayonara Alves Machado
Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).
E-mail: sayonaraalvesmachado43@gmail.com
Mércia Capistrano Oliveira
Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).
E-mail: mercia@unicatolicaquixada.edu.br

Comportamentos viciosos podem causar diversos problemas, tendo como principal consequência o endividamento, que pode gerar consequências psicológicas, social, física e psicossociais, por isso se mostra o tema importante a ser tratado na clínica. Através do relato de experiência, o objetivo é mostrar o desenvolvimento do paciente em relação ao seu vício de jogos durante o processo terapêutico em clínica. O acompanhamento começou em agosto de 2024, sendo um homem de 37 anos, ele trouxe como demanda seu vício em jogos que se manteve por 3 anos, já afetando a situação financeira da sua família e que mantinha seu sofrimento em segredo, referia a necessidade de sentir adrenalina e pensamentos competitivos, que o faziam retornar ao jogo. Nas sessões foi trabalhado as emoções, os sentimentos e noção do self do cliente, a partir da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), através da aceitação incondicional, congruência e empatia durante os atendimentos. Inicialmente descrente de sua capacidade de superar o vício, aos poucos passou a reconhecer e entender seus sentimentos e experiências, auxiliado pela abordagem empática e não diretiva da ACP. Durante o processo, foram utilizados métodos como a escuta ativa e a validação emocional, proporcionando um espaço seguro para explorar suas dificuldades e se desenvolver pessoalmente, se tornando o próprio agente de sua transformação, já que a ACP entende o ser humano como inerentemente dotado de

ISSN 2445-6042

liberdade e de poder de escolha. Atualmente se encontra há mais de um mês sem jogar. Quando ele entra em contato com as experiências que lhe ocorrem e se expresse a partir delas, se torna capaz de encontrar alternativas para lidar com suas questões. O cliente já se mostra capaz de reconhecer suas demandas e consegue lidar com elas, não mais praticando os comportamentos que o afetavam negativamente antes da terapia. Ao trabalhar com a vicio no atendimento clínico se faz importante o respeito pelo usuário enquanto pessoa e na confiança em sua recuperação, afinal são indivíduos que já foram julgados e desacreditados em vários momentos na sociedade, sendo, portanto, essencial para o processo terapêutico. Apesar dos progressos, o cliente ainda expressa medo de recaídas, o que mantém a continuidade do processo terapêutico.

Palavras-chave: Vício. Psicoterapia. Abordagem Centrada na Pessoa (ACP).

REFERÊNCIAS

ABREU, A. C. V.; VIEIRA, E. M.; BRANCO, P. C. C. Formação do Terapeuta Centrado na Pessoa: Ética e Figuras de Alteridade. **Revista Subjetividades**, v. 22, n. 2, p. e10260, 2022.

BORJA-SANTOS, C. Abordagem Centrada na Pessoa - Relação Terapêutica e Processo de Mudança. **Revista do Serviço de Psiquiatria do Hospital Fernando Fonsec**, v. 1, n. 2, p. 18-23, 2004.

BRITO, R. M. DE M.; SOUSA, T. M. Dependência química e abordagem centrada na pessoa: contribuições e desafios em uma comunidade terapêutica. **PHENOMENOLOGICAL STUDIES - Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 20, n. 1, p. 77-85, 2014.

ISSN 2445-6042

MOTA, L. A. F. **Impacto da legalização dos cassinos e jogos de azar no Brasil**. 2022. 27 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2022.

ROGERS, C. R.; KINGET, G. M. **Psicoterapia e relações humanas (Vol. 2)**. Interlivros, 1977.

ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa**. 6. ed. Tradução: M. J. do C. Ferreira e A. Lamparelli. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SCHMID, P. F. “All real life is encounter” On the sustainable relevance to be surprised and affected. **Person-centered & experiential psychotherapies**, v. 18, n. 3, p. 202-213, 2019.